

1.0 Educação Ambiental Crítica-EAC

Motivada pela realização da Conferência das Nações Unidas RIO+20, as discussões sobre o tema do “desenvolvimento sustentável” e da “economia verde” se fizeram presentes de maneira intensa tanto na sociedade brasileira, quanto na sociedade mundial, com isso proporcionou a se discutir a temática da educação ambiental.

Porém, suas correntes são conservadoras, pois não levantam questionamentos acerca da estrutura social vigente como um todo, adotam o viés ecológico da questão ambiental, não dão atenção às dimensões sociais, políticas e culturais das questões ambientais, não atentam também para diferenças entre as classes e para as distintas responsabilidades dos atores sociais. A desigualdade social faz parte da gênese da desigualdade ambiental, sendo esta um sintoma da degradação ambiental

Layrargues (2009) entende que sustentabilidade, além de abraçar a preocupação com a proteção da natureza para as gerações futuras, é uma questão de justiça social. Para o autor, a construção da sustentabilidade perpassa o estabelecimento de políticas ambientais que determinem regras de convívio social, as quais regulem o acesso e o uso dos recursos ambientais, além de eleger os critérios para a repartição dos benefícios e prejuízos das riquezas geradas pelo uso dos produtos e serviços ambientais. Para o autor, o horizonte das políticas em prol da sustentabilidade deve ser a eliminação das desigualdades.

É oportuno, portanto, discutir em que contexto mundial e nacional os diversos posicionamentos sobre a EAC ocorrem e quais são seus desdobramentos no ambiente escolar. Nesse contexto, a escola está marcada por uma cultura do desempenho, pela precariedade do trabalho docente e pela fragilização do compromisso ético-político que dá sentido à identidade profissional dos professores que exercem uma educação crítica.

A EAC busca contextualizar e politizar o debate ambiental e problematizar contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade. Portanto, os problemas ambientais não estão desconectados dos conflitos sociais.

Então, como pontua Ramos (2008), se a relação entre ciência e forças produtivas se manifesta no Ensino Médio, e a formação integrada se dispõe a promover uma formação humana baseada na integração de todas as dimensões da vida(trabalho, ciência e cultura), é plausível a aproximação entre a EAC e a EPT.